

Plano de Carreira preocupa a ACI

Entidade diz que recessão da economia desaconselha aumento de despesas

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

A Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montenegro/Pareci Novo vê com preocupação a implantação do novo Plano de Carreira do funcionalismo público municipal em discussão na Câmara de Vereadores. A entidade divulgou ontem uma nota em que alerta os vereadores para o risco da concessão de reajustes e de novos direitos aos servidores, em virtude da recessão da economia. A matéria deve ser votada na sessão desta noite, marcada para às 19h.

O médico Waldir João Kleber, presidente da ACI, observa que o cenário é de estagnação da atividade econômica, com consequente queda na arrecadação de impostos. “O impac-

to inicial sobre a folha de pagamento está estimado em R\$ 300 mil mensais e tem mais o déficit técnico sobre o Fundo de Aposentadoria e Previdência, superior a R\$ 13 milhões, que precisará de ser pago pelo Executivo”, contabiliza o dirigente. “O receio é de que, no futuro, não sobrem recursos para investimentos. Ou, pior ainda, que se tenha de aumentar impostos para saldar a folha”, acrescenta.

A ACI também constatou que, com as mudanças, algumas categorias passarão a receber bem mais do que o mercado em geral paga, com a vantagem da estabilidade, que não existe na iniciativa privada. Da mesma forma, considera um erro que, na progressão vertical, sejam premiados com reajustes servidores

que fizerem cursos de nível superior que não têm relação direta com o seu trabalho. “São privilégios que oneram o contribuinte, sem qualquer tipo de retorno na prestação dos serviços”, aponta Kleber.

O presidente da ACI igualmente lamenta que não estejam previstos, na nova legislação, mecanismos de valorização dos funcionários com base em seu desempenho e no atingimento de metas. “No mínimo, perde-se uma boa oportunidade de avançar, pois isso sim geraria retorno para a população”, afirma.

Kleber admite que a manifestação da ACI é tardia, mas ressalta que a discussão interna não é de agora. “Estamos analisando a proposta há mais tempo, mas como ocorreram várias alterações no texto durante



WALDIR João Kleber

a tramitação, tivemos de esperar pela última versão para nos posicionarmos”, explica. Ele sugere que os vereadores votem a matéria não pensando apenas no momento atual, mas projetando o futuro do Município.